

De Jaime Lopes Dias

Castelo Branco

# MOCIDADE LIVRE

PELA REPUBLICA

Editor

ROMERO DOS SANTOS GRAÇA

Administrador

JOSÉ RODRIGUES H. MARQUES

Assinaturas: Semo de 12 números \$500

DIREÇÃO DE

José dos Santos Parda e Luiz Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO «MOCIDADE LIVRE» (EM ORGANIZAÇÃO)

Redação e Administração

RUA S DOUTURHO—CASTELO BRANCO

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MINERVA—COVILHA

Publica-se em todos os galactas-faltos

## SEJA ISTO UMA APRESENTAÇÃO

O NOTÁVEL desenvolvimento que se vem observando, de ha uns anos a esta parte, na nossa imprensa republicana, é uma prova insuspeita de que a Republica vem, dia a dia, ganhando adeptos no nosso paiz.

Em todo o esforço dispendido na propaganda da nossa ideologia merece particular relevo o da mocidade, mocidade sem distincções de classes nem do nascimento, das escolas e das oficinas, da cidade e da aldeia, em que a nossa nobre da Democracia tem oferecido o melhor do seu entusiasmo e do seu labor.

E este entusiasmo posto ao serviço da Republica—sintese maxima das aspirações da nossa geração—deve ser tanto mais grato áqueles que de ha longos anos vêm propagando-a, com uma constancia admiravel, os princípios que o heroico povo de Lisboa fez triunfar no dia memoravel de 5 de Outubro de 1910, quanto é certo que esse entusiasmo representa a expressão sincera do seu pensamento.

A mocidade, e é necessario que todos o saibam, desconhece a mentira e a calunia.

O insulto sobre e rées indigna a sua alma de idealistas. A polemica só a mantém com nobreza e elevação, e áqueles que se lhe dirigem cobardemente, usando da insinuação e do diz-se, responde com o silencio e o desprezo.

E são estes factos que os nossos adversarios se obtinam em desconhecer.

E confuso esse sem duvida evidencia que não admite duvidas—nillida, axiomática.

E é esta mocidade, modesta e sincera, generosa e leal, que «Mocidade Livre», orgulhosamente, se quer associar.

E lá-lo crante que sabrá prosseguir na defesa de tudo quanto é bom e justo, dos oprimidos e dos desgraçados.

Pela Patria e pela Republica, o verde-rubro em que o nosso ideal se consubstancia, é o nosso programa.

E ele faz parte de nós mesmos, é uma parte integrante do nosso ser.

O verde, esperança da nossa alma de jovens num futuro melhor, e o rubro do nosso sangue de filhos do povo.

Do nosso reduto, quando a Republica de nós precisar, bradaremos bem alto, a alma preta de esperanças, o coração vibrando de entusiasmo e de emoção, em unisono:

—Aqui estamos.

E isto que «Mocidade Livre», ao iniciar a sua publicação, entende dever declarar ao publico que a vai publicar, a essa massa animada do povo que encontrará sempre no nosso jornal um defensor acerrimo dos seus direitos de cidadãos e de portugueses.

A REDACÇÃO

MOCIDADE LIVRE, ao iniciar a sua publicação, sauda toda a imprensa em geral. As camadas que, na imprensa republicana, estão pugnando, com a ardência da sua inquebrantável fé, com essas saudações, vai um abraço de fraterno reconhecimento pelo muito que lhes devemos.

MOCIDADE LIVRE é endereçada aos homens, que, pelos seus actos e pelas suas palavras, desejem a dignificação da Republica, o progresso da Beiras e do desenvolvimento moral e material de Castello Branco, como cidade e tambem como sede de um distrito trabalhador.

## A' Mocidade Livre

Inicia hoje a sua publicação este novo jornal republicano.

É um jornal a mais na defesa da Republica, é uma nova luz no firmamento da Liberdade.

É necessario que a Imprensa—que deve ser o campo neutro onde se possam debater todas as questões—trabalhe com entusiasmo na expansão do grande Ideal politico que já hoje rege os destinos de mais de dois treços da Humanidade, e em cujo numero se conta Portugal, desde 5 de Outubro de 1910.

E não são necessários facciosismos odiosos ou mezquinhos, que só originam odios.

A Liberdade, o respeito completo pela Liberdade, no que esta palavra tem de mais sobre, deve ser o norte constante, o guia permanente de todo o cidadão sinceramente republicano, integrado nos princípios de democracia, e cuja fidelidade deve tambem ser o reconhecimento da formula social de «Um Governo do Povo e para o Povo», designação esta onde devora caber, bent a vinda, sem se molestarem um ao outro, todos os cidadãos de uma Nação.

Has fortes convicções que agitam o mundo actual, e que só os inconscientes se obtinam em não querer ver, é absolutamente necessario ádão de entender a realidade do complexo problema social posto pelas correntes ultra-avancadas, que trabalham para desmontar o velho edificio dos Estados, e em cujos escombros ficará sem duvida repulidos todos os que se riem d'esse perigo que consideram imaginário.

E este importantissimo problema só poderá ser resolvido satisfatoriamente, a meu ver, pelos agrupamentos altamente republicanos, visto que são os unicos que nas sociedades modernas podem congregr em torno de si todas as correntes de opinio pública.

Tem, pois, este novo jornal, «Mocidade Livre», feito por rapazes novos e cheios de fei em importante papel a cumprir.

E eu faço votos para que tenha uma longa vida e para que a sua acção seja útil a causa da Patria e da Republica.

Castelo Branco, 16 de Novembro de 1931.

Francisco de Passos

Meir

□ □ □ □

MOCIDADE LIVRE pede a todos as pessoas a quem é endereçada e que não queiram assina-la, que a devolvam para a sua redacção.

□ □ □ □

MOCIDADE LIVRE é pela Republica, logo é pelo Povo que trabalha e luta.

## NOTAS SOLTAS

Penicillina do «horro»

Um diário da capital tranca ha dias a noticia de que uma embora tranca alguns senos os portugueses senos senos de tranca de tranca de tranca.

Pela nossa parte ficamos-lhes muito agradecidos e para logo a sua inutilidade, com outra inutilidade posso de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

Penicillina de tranca de tranca de tranca.

Se vamos pelo Bairro Leonardo vamos-nos obrigados a servir a sua penicillina de tranca de tranca de tranca.

# MENTALIDADE REPUBLICANA

Meu Amigo

Deseja V. algumas palavras minhas para o primeiro número da "Mocidade Livre", jornal de vossa que arvor a bandeira da Democracia portuguesa, defendendo os mais altos interesses da região de Castelo Branco.

Não tenho dúvida em lhe satisfazer o desejo, apesar da insuficiência da minha colaboração.

Jornal de vossa, é de esperar que ele seja uma afirmação e uma expressão: afirmação de doutrina, de crença, sua ideal político que os acontecimentos mais recentemente aos espíritos (nascidos de boa fé) pode contestar a expressão cuja vez maior das idéias republicanas em Portugal, o próprio regime estando geralmente fora de discussão) e de esperança na vossa mocidade sã, arida de tristezas, ansiosa de conquistas...

O exemplo de destino mais recente em nos mestres, não sendo felizmente necessário ir a extranhos, pois há hoje em Portugal uma esclarecida mentalidade republicana, esclarecida e adequada.

Cito-vos, ao acaso, como exemplos, os jornalistas Brito Camacho, inconfundível cronista e seu forte temperamento de literato e Joaquim Mello, filósofo e jornalista, João de Barros, propagandista do ensino republicano e da aproximação luso-brasileira; Raul Pimenta, em pensamento político, justamente considerado e herdeiro de Bastião Teles — sua potência especulativa, criadora de filosofia política; Leonardo Coimbra, filósofo; Jaime Cortesão, historiador dos Descobrimentos; José de Figueiredo e Retalho de Sousa, historiador de Arte; Afonso Duarte, filólogo; Fátima de Paiva, alpinista poética; Maria Sequeira, historiadora de Lisboa; Hermano Cidade, historiador do século XVIII; Faria de Vasconcelos, educador e reformador dos nossos processos de ensino; Engrégio de Campos e Marques Guedes, economistas; Joaquim de Carvalho e António Sérgio, críticos filosóficos e sociólogos, "contempladores do espírito de Antero de Quental"; Raula Saraiwa e Maria de Castro, duas potências científicas no Direito Político — os exemplos mais...

A vossa mocidade recorda que o pensamento precede a acção, estando ainda hoje viva e palpitante a interrogação luminosa de Antero, no célebre Quênto corômbi.

— Mas, Ex.<sup>ma</sup> Sr., pode algum viver sem idéias? ... Está é a grande questão.

Respondendo, está é cada vez mais, a grande questão. ... É que, sem idéias sólidas, não há acção, não há acção, caminhando-se à mercê das tentações; porque, não há acção, ainda quando se adorna da oratória mais empolgante, que supõe o vasto das idéias.

Esta a principal razão que justifica os chamados conservadores portugueses. O que desejam eles? Manter uma ordem social com o carácter hereditário de instabilidade; não é, nunca foi, fazer evoluir as coisas da ordem tradicional para a livre liberdade das coisas, para a maturação natural dos frutos, para a evolução apropriada, ao tempo e às condições modernas, dos elementos tradicionais.

Esta também a principal razão da queda de algumas idéias republicanas, habilitadas a suprir a crença do pensamento e dos actos com a poeira das palavras; a poeira rapidamente extenua, só deixando por detrás o vazio das desiluições...

Que as gerações novas saibam correr ao ambiente propício das letras e às responsabilidades da geração de um Bastião Teles, dum Sampaio Bruno, cujas idéias, cuja pensamento ainda hoje repousa nas páginas das suas obras. Sim, incontestavelmente, a República portuguesa nasceu no país, um espírito novo, revolvendo acerbamente os problemas gerais do tempo desfilou como tal realidade, mas muito mais poderia ter feito ao domínio do aperfeiçoamento social e individual, o que talvez não tenha sido a história política dos últimos tempos e se evidencie ao propósito de espírito o futuro, além de que a esperança que hoje seja, seja a realidade exclusiva do amanhã.

É, quando aos processos de vida, repita-se está norma de outro novo Agostinho da Silva: — A pulsão não é a larva de posstar o adversário, lavando-o, mas o desejo de adular a verdade, discutido...

Castelo Branco, 15 de Novembro

Vossa amigo  
João Lopes Dias

## NOVO MEDICO

Candidato brilhantemente e sob forma em Medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso querido conterrâneo e estimado amigo Dr. José Carlos Augusto dos Santos, que se encontra nesta cidade de vida e nos honra. Agradecemos o novo médico e desejamos-lhe uma carreira cheia de triunfos, digna de sua inteligência e faculdades do trabalho.

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficamos obrigados de pôr aqui hoje o original em nosso poder, pelo que pedimos desculpa aos nossos queridos colaboradores e assinantes.

## PELA REPUBLICA

Pis sempre (e ainda não encontrado nada para mudar) acenando de longe, a imprensa, repugnando-a, através de todos os contratempos, do progresso moral e material dos povos, campo aberto a todas as iniciativas, talvez valerosa para a propagação de princípios, disseminação de idéias, que são a base de realidades.

Um grupo de moços vem organizando o aproveitamento de um jornal em Castelo Branco, bem disse, e eu, que sou da imprensa do bairro, me diria, lá, lá, lá, para defesa dos princípios republicanos e propagação da nossa terra.

E pede-me colaboração.

Que poderes eu direi?

Que o facto é para mim, deve ser para todos os republicanos, de grande estímulos.

Sincera e entusiasmamente o confesso.

E vem em boa hora porque, se é de facto, o aproveitamento em qualquer tempo a propagação dos princípios republicanos, no momento que passa em que estão em causa novos e altos problemas da organização social, toda a doutrinação pacífica, ordena dos seus princípios da democracia será bem vinda e de interesse colectivo.

Os meus votos são para que "Mocidade Livre", acção de vossa, vá despertar todos que, não sendo vossos, pela sua acção, como vossos podem classificar-se. O meu desejo é que ele seja promotor a discussão de idéias e dos problemas essenciais à vida do Estado e à vida local, com a certeza de que enquanto não houver um ideal nobre, claro e transparente como um cristal a nobreza das nossas aspirações, é certo que não há vitória.

O meu desejo é que, combatendo pelo predomínio das normas constitucionais, pelo regresso da liberdade de liberdade que a lei básica do país concede, procure intensificar as ambições próprias de melhorias, verdadeiras e irreversíveis.

Que tome à sua conta a defesa das destruições e lutas (que cada vez são em maior número) e sobretudo não esqueça nunca que sendo portugueses como os melhores, se encontram longe da Pátria, apartados dos que lhes são mais queridos, por questões momentâneas da política nacional.

Que ele não esqueça a defesa da nossa boa e querida Beira, berço de tantas figuras grandes do Regime; que ele promova a união dos republicanos, discordantes em ideias, mas concordes em pontos doutrinares, não descreiam ainda da validade da democracia. Que ele consiga despertar em muitos, e ele poderá alcançar insuspeitos, a solidariedade republicana.

E assim, nesta hora de iniciação em que o entusiasmo dos fundadores não tem limites, faço votos para que nas horas amargas, nas contrariedades, nos desabamentos, — corajoso ao alto — saibam sempre manter-se no seu lugar, no ponto, de combater que voluntariamente se ofereceram e creiam.

Por mim, e em resumo, de facto: A Voz da República, com a crença de que esta, cada vez mais, poderemos dignificar a Pátria!

João Lopes Dias

## ESTRELA DA BEIRA

Recebemos este nosso querido colega que se publica em Montevideo, um diário de Sr. António Esteves Caspar de Carvalho.

Agradecemos e gostosamente vamos publicar.

## SEJAM BEM EDUCADOS...

É frequente encontrar-se nos jornais reaccionários a afirmação de que a República é um regime de desordem, falho de autoridade e que, financeiramente, conduz sempre uma nação à ruína.

E para fazerem acreditar aos ingenuos as suas afirmações, não têm pejo de lancar mão dos processos menos honestos, deturpando factos, inventando maliciosamente as maiores calúnias.

O seu jornalismo, malcrendo e incorrecto na sua grande maioria, sendo na sua totalidade, de ha muito que desconhece o que seja educação e decência.

E nisto se resume toda a sua actividade politica: atacar com uma insistência enfadonha os seus adversarios, crenes de que assim granjeiam adeptos para a sua causa.

Causa mortua, todavia, mas que elles persistem em fazer resuscitar como qualquer sebastianista aguardando a manhã de nevoeiro...

O seu objecto é só este: atacar.

Se se vêem atacados nem sequer esboçam uma defesa; respondem atacando.

Doutrina, ou a não possuem ou a que têm é tão velha e gasta que só vendida ao quillo, como os jornais antigos.

E aqui está o que elles são: nada produzem, tudo pretendendo destruir.

Desto muito, redacção, onde se não sabe o que seja uma incorrecção ou uma deslealdade, osamos aconselhar-lhes, com a autoridade que nos dá o nosso passado sem mácula: Sejam bem educados!

S. P.

## UM MONSTRO DOS ARES

De Alroch, Ohio, foi lançado ao ar o primeiro "aeroplano", o maior que se até se tem construido em toda a "mundo". O novo colosso tem 260 pés de comprimento, 125 de diametro, 160 de altura e oito motores com a força de 4400 cavallos. O aeroplano, com todos os seus apetrechos de combate, pesa 16 toneladas. Os seus voo e os seus movimentos são controlados por um sistema de câmbios. Foi-se até ao ar e o aeroplano está prestes a ser sua realidade.

## RESPOSTA

Os repares da cidade que vão fazer um jornal, quem a força que eu diga se andam bem ou andam mal.

Ora, amigos, o que eu penso não é o esboço de qualquer jornal novo, de doutrina, de facto que não, que está bem.

Simplesmente o que é preciso é... julgar na bola, porque alguns não têm habra e outros ainda vão a escola...

De resto a vida esboça quando é para d'interlocutores, não, pois, o modo, segundo ali os conceitos!

J. Grave

## "Mocidade Livre, pode a assistência

Estado, porque encontraram no livro uma interessante e interessante a sua ideia de justiça e liberdade, de

Opinão, que encontraram em "Mocidade Livre" um documento de trabalho na conquista das suas justas reivindicações, e de

Campanha, a quem "Mocidade Livre" dedica uma edição, digna por seu teor, onde se encontram as suas informações que a sua publicação não pode deixar de

# NOTA SIMPLES

Vão perdendo a intensidade as violentas apostrofes dirigidas à Democracia. Afinal os direitos do homem não são uma palavra vazia de sentido. Por toda a parte o homem procura ser livre sem pôr em perigo a liberdade dos outros homens e sem prejudicá-los nas suas regalias materiais e morais. Em todo o mundo, ao regime de despotismo, sucede o regime da liberdade. E, presentemente, nota-se que a liberdade sómente, não basta ao povo. É preciso protecção e amparo para os trabalhadores desempregados, a caridade para com os pobres, os famintos, para as crianças que vivem na miséria, abandonadas.

A Democracia, essencialmente burguesa e capitalista, não pede muito aos seus defensores quando uma vez forem o governo da nação. Numa época que tem de ser de reconstrução devido ao caos deixado pela última grande guerra, os que defendem a Democracia sabem bem que, a dentro dela, podem realizar-se as obras materiais e morais que o país reclama.

Desponta no universo a aurora do Socialismo, e pedir Democracia, numa ocasião destas, não é pedir muito. É pedir um regime de virtude, de liberdade e de responsabilidade. É isto o que os nossos lavradores desejam. Democratas por natureza e pressando a sua liberdade, são dos melhores servidores da República. A principal missão dos governos desta deve ser a de elevar a sua espiritualidade por meio duma intensa obra de educação e de instrução. Não esquecer que é na sociedade dos lavradores que a República se tem de apoiar para vencer as oligarquias que contra ela se formam com a mira, não só de se localizarem à sua custa como também de a asfixiarem, sofocando as suas leis que devem ser simples e claras e terem um alto fim moral a atingir.

Os portugueses de outros tempos formaram uma grande pátria devido à sua bravura e audácia. Mas depois viram que o império, por eles conquistado, à custa de sacrifícios sem conta, não tinha liberdade. Paludavam nêlo os servos da Companhia de Jesus. Uma pátria grande pelo esforço heroico dos seus filhos, que conta Camões como um dos seus cantores, tinha-se transformado, segundo a expressão dum nosso escritor antigo, num reino de savanellas. Tudo os questiona de igreja, objectos de devoção. E aí de quem manifestasse desprezimento por essas coisas. Ainda que fosse só de desprezimento... porque se fosse ódio ao aversão, a Santa Companhia e o Santo Tribunal, detestados-se mutuamente embora, velavam pelo seu destino.

Uma pátria que devia ser um grande império da liberdade transformava-se num reino de santinómia, ao qual não faltavam os cárceres nas suas logeiras do Santo Ofício. Nessa pátria, nêsse país lido de sol e de luar onde ha pinceladas de Romantismo até na paisagem, a liberdade foi um facto após sacrifícios sem conta e esforços inenarráveis. E ninguém pensa que o sentimento da liberdade está adormecido entre os portugueses. Cada dia se revela mais vivo, mais nítido e mais firme no espírito dos portugueses.

AFONSO DE LUCENA



Antonio Lopes

O desejo que *Mocidade Livre* apresenta no seu título, de um círculo modernista, é de ser, Antónia Estêves Lopes, professora da Escola Industrial da Covilhã e que Castello Branco conhece das suas trabalhos na Exposição das Bêas, o certamente farridável que ainda se nos apresenta como uma das mais gloriosas épocas recadas pelos albacarcas.

Agradecemos ao ilustre professor, também integrado nos princípios da geração zero, a amabilidade com deferiu o pedido, que, por intermédio dum amigo comum, lhe fizemos.

Albarracenas, leões, portugueses, república.

António *Mocidade Livre* porque se tem um defensor de Castello Branco, da Bêas, da PÁTRIA e da REPÚBLICA.

*Mocidade Livre* inicia no próximo número a publicação de uma página de assuntos. Anunciando os nossos jornalistas, a nossa missão, vem a dar voz aos produtores e contribui para a propagação da Democracia.

## O correspondente da "Voz," e "a Mocidade Livre,"

Foi com desgosto e, ao mesmo tempo, surpresa, que lemos a notícia dada em 12 do mês p.p. pela *"Voz"* sobre o aparecimento do nosso modesto jornal.

Em primeiro lugar, não nos parece de bom gosto que fizessem apelações duma forma tão verinosa, não só sobre as nossas humildes pessoas, como sobre os credos que possamos professar e defender.

—Vamos procurar responder à referida notícia com a clareza que desejamos caracterizar todos os nossos actos e afirmações.

O grupo que fundou a *Mocidade Livre* é, na sua maioria, constituído por estudantes que, em boa hora o digam, têm sabido dar conta do seu recado, em contraste flagrantemente com alguns que conhecemos, perdendo anos sobre anos, procurando desculpar aiosamente a falta de aplicação ou de inteligência (não sabemos) com argumentos irrisórios, sentindo-se, apesar disso, muito bem com o pomposo título de *estudar*, estando no entanto muito longe de a ele terem direito. Outros existem no mesmo grupo que, não podendo mais de meios continuar a estudar e, talvez, porque não confessá-lo? — para não fazerem figuras semelhantes aquela que acabamos de repudiar, procuram empregar-se para honestamente ganharem a sua vida.

Não se sentem por esse motivo azequinhados, visto não serem culpados de não terem onde empregar a sua actividade, pois são mais umas vítimas da tremenda crise que o mundo inteiro atravessa.

O que sucederia aos tais senhores *doctores*, se não tivessem com que ganhar para que eles pudessem ter a bazarria de duplicar (isto até agora) o número de anos para tirarem os seus malditos cursos?.. O mesmo certamente. Não se trata, por conseguinte, de ociosos, na acepção depreciativa em que o termo foi empregado pelo infeliz informador da *"Voz"*.

Quanto às peias maçónicas, vamos também dizer o que se nos oferece sobre o assunto.

Somos muito novos, não tendo, por conseguinte, ainda qualquer compromisso desta ou daquela natureza. Sobre o que é Maçonaria, quais os seus fins e razão de existência, nada podemos dizer, porque nada conhecemos. Apesar disso, em virtude da recomendação ser feita por um jornal católico, parece que alguma ligação deve existir com assuntos religiosos, pelo que desde já declaramos que, como livres que somos e desejamos passar livremente,

## Folhas caídas

O agiota é a ave de rapina sugando sempre o sangue do cordeirinho.

Melhor do que o mais acreditado embaixador é (tem todo o mundo a beleza da mulher; sómente por ela se podem unir mais os corações de irmãos, que ao serem artistas, rendem o seu culto de homenagem. Mas melhor do que a mulher bela ainda é a nossa mãe, por muito feia que seja: a nossa Pátria.

A vida é como o fumo do cigarro...

Se olharmos bem para a vida veremos que nada ha de novo, ainda que se revista dos aspectos mais modernos; tudo o que era ontem progresso é hoje atraso... ou melhor é toda a aplicação de ontem no dia de hoje.

O tempo é como o expresso em grande velocidade para nos deixar ao fim da viagem da vida o pouco ou muito que se vive apenas da saúde.

No mundo ha varias salvas; por vezes as que valem mais são as de prata.

reconhecemos aos outros o mesmo direito, respeitando as suas crenças como ideais.

A fazermos algum reparo, será para chamarmos a atenção de quem nos quiser ouvir para a conduta daqueles que, não sabendo desempenhar a sua missão, a deshonrem, sejam eles pedreiros livres ou padres, tanto os formados em Alcaides como em Roma, sendo-nos também indifferente que qualquer acção condessavel seja cometida aqui, em Freixo de Espada à Cinta ou Portalegre. O ponto é que chegue ao nosso conhecimento.

Julgamos que é esta a sua doutrina, aquela que deve orientar os que honestamente dedicam a sua atenção ao jornalismo, seja qual for a sua importância, modesta ou de elevada categoria.

E agora, permita o informador abstinência: da *Voz* que lhe perguntamos se, na sua qualidade de trabalhador de um jornal católico, não encontraria assunto seu conhecido para, dentro destas normas, pedir a atenção das autoridades eclesiásticas sobre o procedimento vergonhosamente indigno de certo sacerdote que, nada prestando a honra da família e famílias das terras por onde passa, desrespeita a sua batina, emporcalhando a religião que serve? Estamos convencidos que sim, e então cumpriria melhor o seu dever de bom jornalista e de bom católico.

